

## DESAFIOS DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL

Izabella Cristina Silva Amaral<sup>1</sup>

Joyce Rodrigues Silva Araújo<sup>1</sup>

Júlia dos Anjos Borges<sup>1</sup>

Thassara Felipe de Sousa<sup>1</sup>

Carla Danielle Dias Costa<sup>2</sup>

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria, é uma condição enquadrada na categoria de Transtornos de Neurodesenvolvimento. O TEA é um distúrbio presente desde a infância, caracterizado pelo desenvolvimento atípico, déficits de comunicação e interação social e padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Estas características dificultam a inserção dos portadores na sociedade e, assim, a educação surge como um recurso essencial para inclusão e desenvolvimento de habilidades e sociabilidade. O objetivo deste, é destacar os desafios da inclusão educacional de crianças brasileiras portadoras de TEA, evidenciando as formas pelas quais essa inclusão pode ser efetivada. Tem como metodologia revisão de literatura de artigos do ano de 2009 a 2021, com pesquisas no mês de agosto de 2022, em português e inglês, e seleção nas plataformas “Google Acadêmico”, “SciELO” e “Pubmed” com terminologias: “inclusão”, “TEA”, “crianças” e “escola”, incluídos os correspondentes ao tema, e excluídos os não equivalentes. De acordo com os artigos revisados, a dificuldade do ensino para autistas é uma realidade brasileira. Isso porque os centros de ensino são despreparados para receber esse grupo social que tem necessidades específicas: há falta de profissionais qualificados e humanizados que entendam as demandas e o cuidado que os autistas requerem; não são promovidas atividades interativas, escassez de apoio e compreensão da sociedade. A partir disso, o papel da educação para minimizar tais desafios, é se preparar e criar formas de integrá-los. Na prática, foi visto que as escolas implementaram salas especializadas para o ensino dessas crianças, o

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina – UNIFIMES, Campus Trindade – izabella.unifimes@gmail.com

<sup>2</sup> Docente – UNIFIMES, Campus Trindade.

17, 18 e 19  
de OutubroSemana  
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

que não promove a real inclusão e consequentemente, não permite o melhor desenvolvimento delas. Isso só ocorrerá quando as políticas públicas, já existentes no Brasil, conversarem com a efetiva aplicabilidade nas escolas, preparando os indivíduos de acordo com o possível entendimento de cada grupo envolvido na educação escolar, mas também melhorando a estrutura das escolas. Para que seja palpável a redução dessas dificuldades, é necessário garantir aos profissionais educacionais, o conhecimento sobre o TEA, comportamentos e peculiaridades dos portadores, para um acolhimento adequado a esses. Exemplos de atividades são: aulas mais interativas, uso de recursos audiovisuais, computadores conjuntos, escritas em quadros, brincadeiras educativas com blocos, uso de tintas e outros produtos, permitindo a criatividade, o aprendizado e a interação entre todos os alunos. Por fim, conclui-se que a escola é um ambiente fundamental para o desenvolvimento e aprendizado do autista, e são necessárias políticas públicas junto à instituição, visando um conhecimento adequado para identificar, receber e incluir esse público. Para isso, estratégias como a capacitação de profissionais, promoção de atividades educativas conjuntas, além da conscientização de todos que convivem com essas crianças, com o intuito de sanar dúvidas e promover conhecimento sobre o assunto, são essenciais. Deste modo, crianças com TEA poderão usufruir plenamente seus direitos e receber cada vez mais oportunidades.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Autismo. Inclusão educacional.